

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

CONTRIBUTIONS OF NON-FORMAL EDUCATION IN NON-FORMAL SPACES TO BASIC EDUCATION IN THE PERCEPTION OF TEACHERS

Manoel Augusto Polastreli Barbosa¹, Pedro José Garcia Júnior² e Rafael Almeida de Freitas³

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, manoelpolastreli@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1162-0670>

² Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, juniorgarciah@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3613-1064>

³ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, rafaalmeida02@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9286-7610>

ARTICLE INFO

Article history:

Received 2020-09-07

Accepted 2020-12-12

Available online 2020-12-12

Palavras-chave: Educação básica. Educação não-formal. Espaços não-formais. Percepção de professores.

Keywords: Basic education. Non-formal education. Non-formal spaces. Perception of teachers.

RESUMO. *Esse estudo buscou analisar as contribuições da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica na percepção de professores dos municípios de Venda Nova do Imigrante (ES) e Conceição do Castelo (ES). A pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva. Realizou-se uma entrevista com 20 professores de duas escolas participantes. Utilizou-se da Análise de Conteúdo para categorização dos dados e, para análise, a interface RStudio. Verificou-se que os professores reconhecem a importância da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica, apontando contribuições para a formação do aluno através da motivação, da aprendizagem curricular, da formação humana e da interdisciplinaridade.*

ABSTRACT. *This study sought to analyze the contributions of non-formal education in non-formal spaces to basic education in the perception of teachers from the municipalities of Venda Nova do Imigrante (ES) and Conceição do Castelo (ES). The research is characterized as qualitative and descriptive. An interview was conducted with 20 teachers from two participating schools. Content Analysis was used to categorize the data and, for analysis, the RStudio interface. It was found that teachers recognize the importance of Non-Formal Education in non-formal spaces for Basic Education, pointing out contributions to the formation of the student through motivation, curricular learning, human training and interdisciplinarity.*

1. INTRODUÇÃO

O uso da Educação Não-formal em espaços não-formais pela Educação Básica é um modo de enriquecer o conhecimento científico e contribuir para a promoção de debates que auxiliem na formação cultural e científica de cada indivíduo, promovendo assim a divulgação científica e possibilitando que os alunos aumentem sua gama de conteúdos científicos para que compreendam seus processos e implicações no cotidiano da sociedade (Jacobucci, 2008).

Sendo assim, o estudo sobre Educação Não-Formal em espaços não-formais na percepção de professores é uma forma de significar a importância que a temática possui na formação inicial de professores, trazendo uma gama de conhecimento para o ambiente escolar através das vivências que tais espaços podem proporcionar.

Pesquisas como essa fortalecem a valorização de temáticas de importância que deveriam ser mais tratadas no currículo escolar, tanto em nível de Educação Básica, quanto no Ensino Superior.

Todo esse processo impacta para que professores, agentes responsáveis pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, façam uso da Educação Não-Formal e dos espaços não-formais, entretanto, para isso, é necessário que possuam contato com a temática, e possam reconhecer as contribuições que esses podem trazer como ferramentas transversais de ensino para a Educação Formal.

Partindo desta perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica na percepção de professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como educação não-formal entende-se todo o tipo de atividade que é desenvolvido de modo organizado, sistemático e com fins educativos, fora do ambiente escolar, com o intuito de auxiliar em determinados tipos de aprendizagem a dados subgrupos específicos de sujeitos (COOMBS, 1975 apud TRILLA; GHANEN; ARANTES, 2008). É formada por saberes e aprendizagem decorrentes no decorrer da vida, através das experiências de vertentes sociais, culturais e políticas, advindas de diferentes momentos de aprendizagem (GOHN, 2014).

Essa modalidade educativa desenvolve-se por meio de compartilhamentos de experiências dados através de ambiente e ações que envolvem uma coletividade através do cotidiano, direcionando-se para a formação de sujeitos críticos, cientes da infinidade de direitos que possuem, assim como de seus deveres (GOHN, 2014). Com isso, consegue abarcar diferentes demandas, dentre elas, Gohn (2009, p. 32) cita:

- a) Educação para justiça social.
- b) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.).
- c) Educação para liberdade.
- d) Educação para igualdade.
- e) Educação para democracia.
- f) Educação contra discriminação.
- g) Educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais.

A autora ainda complementa que as práticas da educação não-formal são desenvolvidas em localidades que ultrapassam os muros dos espaços escolares, acontecendo “nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais (GOHN, 2014, p. 41).

Dentre os principais atributos da modalidade da educação não-formal, encontram-se

[...] ela não é organizada por séries/ idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do empowerment do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo (GOHN, 2006, p. 30).

Diferentemente da educação formal, a educação não-formal é dada através do “outro” como define Gohn (2006), considerando que a mesma se desenvolve em diferentes espaços que objetivam a interação e a integração do indivíduo que se insere no ambiente.

Quanto ao espaço físico territorial, Gohn (2006, p. 29) diz que:

Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios

que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação).

O modo como se educa na educação não-formal também é uma característica própria da modalidade, considerando que o contexto e a situação na qual se insere é diferente, não podendo utilizar da mesma formalidade que a educação não-formal. A educação não-formal foca no ato da ação, ali se encontra sua intencionalidade, buscando a participação, a aprendizagem, a transmissão e a troca de saberes como uma de suas principais metas (GOHN, 2006).

Todas essas características se encontram na educação não-formal, pois sua finalidade é buscar a capacitação do indivíduo para ser cidadão do mundo, com atuação direta no mundo, a mesma objetiva

[...] abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006, p. 29-30).

Gohn (2014) discute a suma importância que a educação não-formal concentra como uma modalidade que reforça a formação de cidadãos, independentemente do nível social ou escolar no qual se encontra. Além disso, vale destacar as diferentes possibilidades que a mesma possui como um meio de resolução e potencialização da Educação Formal (GOHN, 2014). A autora ainda complementa que a sistematização da Educação Formal faz com que a mesma não seja capaz de ser responsável por todo o processo educativo, até mesmo devido a extrema carência de recursos, materiais de apoio e até mesmo da própria formação do professor, esse que se

encontra frente ao processo de ensino e aprendizagem.

De modo geral, a educação não-formal traz contribuições para a produção de conhecimento ao ponto de sua atuação direta na formação de cidadãos, através do compartilhamento de experiências, produzindo, assim, conhecimento através da reflexão, realizando o cruzamento de saberes já existentes com os novos adquiridos (GOHN, 2014).

Mediante uma perspectiva de emancipação e de amplitude, Gohn (2014) discute que para haja uma articulação entre a educação não-formal com a formal, não deve ser pontual ou experimental só para determinadas escolas, deve existir diretrizes mais gerais. Sendo assim, para que haja a consolidação da educação não-formal há a necessidade de reconhecimento passando da ideia de complementariedade (GOHN, 2014).

Como conclui Gohn (2014, p. 47):

A educação não formal tem um espaço próprio, a questão da formação da cidadania, de uma cultura cidadã, da emancipação, da humanização. A questão da cidadania não se restringe ao ato de votar. A educação não formal ultrapassa os processos de escolarização, tem a ver com o comportamento dos indivíduos em diferentes espaços da vida. Ainda falta muito para se atingir efetivamente seus objetivos e se transformar em programas de formação dos cidadãos (as).

Considerando a educação um processo dado no decorrer da vida, a educação formal não é capaz de satisfazer todas as necessidades desse percurso, considerando a sistematização na qual a mesma perpassa com seus momentos próprios de obtenção, sendo assim a Educação Não formal pode ser uma forma de complementar esse processo através da utilização dos espaços não formais (CASCAIS; FACHÍN-TERÁN, 2011).

Para a definição de espaços não-formais têm-se:

Locais que são Instituições e locais que não são Instituições. Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoológicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, dentre outros. Já os ambientes naturais ou

urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria Não-Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços (JACOBUCCI, 2008, p. 56-57).

Considerando essa gama de espaços existentes e a amplitude que podem alcançar, Trilla, Ghanen e Arantes (2008) ressaltam a possibilidade de aplicabilidade aos diferentes setores, seja no âmbito do trabalho, lazer, cultura, educação social ou dentro da própria escola. Percebe-se, assim, que tais espaços abarcam uma linha transversal de conhecimentos e possibilidades que podem ser aproveitados pela educação formal estabelecendo uma conexão de conhecimentos que favoreça o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, é de extrema importância que os espaços não formais sejam conhecidos anteriormente a seu uso para que seus recursos sejam melhor aproveitados, aliando a eles os conteúdos trabalhados no espaço escolar, construindo de forma significativa a educação científica (QUEIROZ et al., 2011).

Queiroz et al. (2011) complementa que qualquer ambiente pode ser útil para uma prática educativa, desde que seja significativo para determinado foco de aprendizagem. Entretanto, os autores afirmam a necessidade de um planejamento onde sejam estabelecidos critérios que atendam aos objetivos esperados tanto pelo professor, quanto por seus alunos.

Ressalta-se ainda a atenção que deve ser dada com a segurança dos estudantes para que imprevistos sejam evitados e que os recursos ali dispostos sejam proveitosos durante o desenvolvimento das práticas com os alunos (QUEIROZ et al., 2011). É essencial, também, que a criatividade do professor seja utilizada para que as potencialidades do espaço escolhido sejam exploradas e que a prática contribua para a formação científica dos estudantes (QUEIROZ et al., 2011).

Além disso, Praxedes (2008) complementa que os espaços não formais são firmados como uma opção de prática pedagógica diversificada das implementadas no ambiente escolar, exigindo que o educador saiba identificar as potencialidades existentes em cada um desse ambiente, buscando assim adequar os métodos usados, percebendo que tal possibilidade é um meio de se construir conhecimento.

Para isso, é necessário que os alunos sejam motivados a criação de uma postura de investigação, ressaltando as observações relevantes que se assimilem aos conteúdos escolares (QUEIROZ et al., 2011).

É essencial que a utilização dos espaços não-formais não seja consolidada apenas através do currículo que rege o processo formativo do aluno, mas também na formação dos professores, considerando as potencialidades que o uso desses espaços pode oferecer e as contribuições que pode trazer para o indivíduo que passa por essa experiência (QUEIROZ et al., 2011).

As contribuições dos espaços não-formais são muito abrangentes, pois como diz Ferraro e Giglio (2014, p. 337):

Existe ainda uma vantagem adicional na transdisciplinaridade. São as denominadas áreas de sombreamento que se constituem nas franjas, nos limites das disciplinas formais. Um espaço que não costuma a ser preenchido quando se enfatiza a disciplina. Nestes espaços se criam condições de possibilidade para que não apenas as áreas duras encerradas dentro das disciplinas se toquem, mas também possibilitam a interconexão entre os próprios temas transversais podendo constituir uma forma de ensinar diferenciada e motivadora porque o estudante se enxerga como parte desta realidade que está a aprender e a apreender.

Diferentemente se o espaço não-formal é institucionalizado ou não-institucionalizado, o aluno é direcionado a um pensamento sistêmico e ao estar em contato direto com o objeto de estudo, o mesmo passa a compreender as relações ambientais e inter-relações (QUEIROZ et al., 2011).

Queiroz et al. (2011) destaca que os currículos escolares não tem se preocupado com a formação de uma visão ecológica do mundo, não compreendo-a por não serem discutidos em seu processo de formação cidadã. Desse modo, os autores relatam que o uso da educação não-formal nos espaços não formais são um meio de possibilitar uma ampliação da visão ecológica, sensibilizando e levando a refletir quanto a uma talvez necessária mudança comportamental em prol da reconstrução de bases ecológicas conscientes (QUEIROZ et al., 2011).

Os espaços não-formais podem ser utilizados nas práticas pedagógicas a fim de complementar os saberes desenvolvidos dentro do ambiente escolar, pois nessas localidades também são produzidos conhecimentos através do ato de observação,

experimentação, excursão ou estudos do ambiente (KRASILCHIK, 2008).

Além disso, Cascais e Fachín-Terán (2011) discutem que a utilização da Educação Não formal em Ciências mediante a utilização de espaços não formais possibilita a aprendizagem de modo mais prazeroso, proporcionando ao aluno a aprendizagem de conteúdos do currículo do espaço formal. A interação existente com os indivíduos que os visitam também devem ser ressaltada, sendo uma fonte de descoberta e de divulgação da ciência, conseguindo ultrapassar apenas uma reunião de objetos ou a preservação de acervos, se este for o caso (PRAXEDES, 2008).

Em síntese, os espaços não formais são fontes essenciais para o ensino de ciências, sendo a escola de extrema relevância nesse processo para que parcerias sejam criadas para que se alcance a então buscada educação científica (ROCHA; FACHÍN-TERÁN, 2010).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva. Desenvolveu-se através de um estudo teórico inicial, e, posteriormente, com a realização de uma entrevista com 20 professores de duas escolas da Educação Básica, sendo 10 de uma instituição do município de Venda Nova do Imigrante e 10 de uma instituição do município de Conceição do Castelo, ambos municípios pertencentes ao estado do Espírito Santo e foi desenvolvido entre os meses de maio a setembro de 2018.

A entrevista foi utilizada como ferramenta para se alcançar o objetivo proposto. A mesma se deu através do seguinte questionamento: de que forma a Educação Não-Formal desenvolvida em espaços não-formais pode contribuir para a Educação Básica?

Para tratamento dos resultados, utilizou-se da Análise de Conteúdo, proposta Bardin (1977), considerando que a mesma tem como objetivo qualificar as vivências dos participantes, diagnosticando suas percepções e opiniões. Criou-se categorias para análise com foco de que sejam compreendidos os resultados. Para a realização dessa análise, utilizou-se da interface RStudio, do pacote R, através de sua extensão RQDA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da entrevista realizada, foram obtidas 20 respostas no corpus textual, que através da análise realizada com a utilização da interface RStudio, foi criada uma categoria, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Descrição da Categoria.

Categoria	Descrição
Contribuições da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica	Trata de contextos que envolvem contribuições quanto à utilização da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica. Possuindo como título de suas quatro subcategorias: Motivação, Aprendizagem Curricular, Formação Humana e Interdisciplinaridade

De acordo com as respostas obtidas, a categoria “contribuições da Educação Não formal em Espaços Não formais para a Educação Formal” dividiu-se em quatro subcategorias, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição das subcategorias da categoria “Contribuições da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica”.

Subcategoria	Descrição
Motivação	Contêm termos ou falas que caracterizam questões motivacionais quanto ao uso da Educação Não-Formal, através dos espaços não-formais, para a Educação Básica.
Aprendizagem Curricular	Estão presentes termos e passagens que constem apontamentos voltados a aprendizagem curricular por meio da Educação Não-Formal em espaços não-formais para a Educação Básica.
Formação Humana	Nessa subcategoria encontram-se termos ou falas que constem características que se referem à formação humana possibilitada pela utilização da Educação Não-Formal através dos espaços não-formais para a Educação Básica.
Interdisciplinaridade	Nesse tópico encontra-se um excerto no qual pontua a interdisciplinaridade possibilitada pela utilização da Educação Não-Formal através dos espaços não-formais, para a Educação Básica.

4. 1 Motivação

Na categorização Motivação, onde foram pontuadas 5 respostas, destaca-se os principais excertos ressaltados pelos participantes:

1. *“Esse método desperta maior interesse nos alunos já que podemos utilizar ferramentas didáticas bem diversificadas e atrativas” (PROFESSOR B).*

2. *“Contribui como sugestões de se trabalhar o conteúdo de maneira diferente, mais prazerosa, dinâmica, com experiências do dia a dia sem exigências do sistema” (PROFESSOR C).*

3. *“Ela contribui através de atividades que enriquecem na forma como entretenimento e diversão familiar e escolar facilitando ou despertando algum tipo de aprendizado” (PROFESSOR K).*

4. *“A Educação Não-formal em espaços não-formais acaba sendo mais atrativa para os alunos fazendo com que os alunos tenham mais entusiasmo e aprenda melhor e essa aprendizagem irá refletir na Educação Formal em escolas e instituições” (PROFESSOR Q).*

5. *“Estimular os alunos” (PROFESSOR S).*

Por meio das respostas obtidas dos participantes, a Educação Não-Formal desenvolvida através dos espaços não-formais contribui para a escola como uma forma de motivação, considerando a mesma como uma forma de despertar o interesse dos alunos por serem mais atrativas, dinâmicas, e diferenciadas do que convivem no dia a dia do ambiente formal.

Diferentes autores citam a motivação como um dos aspectos ao se pensar na utilização de espaços-não formais, Queiroz et al. (2002) relaciona esse quesito as características que tais ambientes possuem, despertando emoções e servindo como um motivador para que a aprendizagem ocorra.

Rodrigues e Martins (2005) também falam da relevância dos espaços não-formais ao conseguir articular o lado afetivo, o emotivo e o sensorial, além dos aspectos voltados a aprendizagem de conteúdos.

Seniciato e Cavassan (2004), em um recorte particular, voltando-se principalmente a utilização de ambientes naturais, pontuam o fato de colocar o aluno em contato direto com o meio, possibilitando assim o despertar de sensações que por

meio das aulas teóricas podem não ocorrer.

4.2 Aprendizagem Curricular

Na subcategoria Aprendizagem Curricular obteve-se 11 respostas, onde, dentre as principais, evidencia-se as contribuições trazidas pela Educação Não formal, dada através dos espaços não formais para a Educação Formal:

1. *“A Educação Não-Formal pode potencializar o aproveitamento da Educação Formal” (PROFESSOR B).*
2. *“Contribui significativamente para o acúmulo de conhecimento e experiências e associar a vivências aos conteúdos da educação formal” (PROFESSOR D).*
3. *“Traz mais embasamento e contribuem mais significativamente com aprendizado” (PROFESSOR E).*
4. *“Através de Educação Não-Formal podemos fazer o diagnóstico de onde partir para início da educação formal ou vivência do aluno” (PROFESSOR F).*
5. *“Pode-se considerar que espaços não-formais de educação podem ser utilizados para implementação de propostas de Educação Formal com o ambiente de extensão da escola” (PROFESSOR G).*
6. *“O indivíduo traz consigo uma bagagem de conhecimento que complementa a Educação Formal” (PROFESSOR L).*
7. *“A forma de ensino-aprendizagem se torna mais concreta e dinâmica” (PROFESSOR O).*
8. *“Os espaços não-formais de ensino materializam conhecimentos adquiridos no ambiente formal contribuindo diretamente na assimilação teoria à prática do aluno” (PROFESSOR P).*
9. *“O melhor é se aprendizagem irá refletir na Educação Formal em escolas e instituições” (PROFESSOR Q).*
10. *“O aluno adquire melhores conhecimentos quando a forma de ensinar a menos tradicional sendo assim o ensino nos espaços não-formais contribuem para a construção dos conhecimentos” (PROFESSOR S).*
11. *“Acredito que contribui significativamente para enriquecimento das aprendizagens atua como complemento haja vista que o aluno adquire novos conhecimentos” (PROFESSOR T).*

Por meio das respostas obtidas, percebe-se diversos apontamentos quanto as contribuições da Educação Não-Formal dada através dos espaços não-formais para aprendizagem curricular buscada pela Educação Básica. Os professores participantes apontam desde a potencialização que a Educação Não-Formal pode criar para a Educação Básica, até a construção de novos conhecimentos e assimilação teoria x prática. Jacobucci (2008) aponta que as experiências educativas dadas através dos espaços não-formais auxiliam os mesmos na compreensão de conhecimentos científicos e tecnológicos, fazendo com que possuam mais interesse pela ciência e tecnologia, além proporcionar aos indivíduos que utilizam tais espaços que discurssem livremente sobre ciências.

Cabe ressaltar que as possibilidades de aprendizagem nos espaços não-formais são múltiplas, oportunizando um ganho cognitivo com as experiências vivenciadas nesses ambientes através da troca de conhecimentos que ocorre que, além de influenciar na aprendizagem de conteúdos curriculares, também agem diretamente na formação humana, considerando que valores e atitudes podem ser desenvolvidos, (re) formulados nessa troca de saberes (Rocha e Fachín-Terán, 2010).

4.3 Formação Humana

Nessa subcategoria Formação Humana foram obtidas 6 respostas, onde dentre as quais evidencia-se as contribuições trazidas pela Educação Não-Formal, dada através dos espaços não-formais para a Educação Básica nesse quesito:

1. *“Contribui com noções de cidadania, ética, cultura, religiosidade, solidariedade, crenças e valores” (PROFESSOR H).*
2. *“Tudo que contribui para formação da pessoa seja ela com qualquer sentido melhora a condição do ser humano tudo que se refere à cultura faz com que as pessoas aprendam sobre seu passado e a melhorar o seu futuro” (PROFESSOR I).*
3. *“Promove maior contato com a cultura” (PROFESSOR J).*
4. *“Desenvolvimento sociocultural e interação com o meio” (PROFESSOR M).*
5. *“Novos olhares e a formação de um pensamento mais crítico e reflexivo” (PROFESSOR P).*
6. *“Compartilhamos conhecimentos e experiências” (PROFESSOR R).*

Através dos excertos e falas aqui apresentados, pondera-se que a Educação

Não-Formal também auxilia na formação humana quando os professores entrevistados pontuam diferentes quesitos que fazem parte da mesma. Gohn (2014) complementa que a Educação Não-Formal traz contribuições para a produção do saber considerando que a mesma atua no campo em que os indivíduos possuem atuação como cidadãos, aglutinando ideias e saberes que se produzem mediante o compartilhamento de experiências. A autora considera a mesma como um processo sociocultural e histórico que pode ser dado de diferentes modos e através de diferentes pedagogias e mecanismos que provêm de acordo com cada cultura.

4.4 Interdisciplinaridade

Nessa subcategoria interdisciplinaridade ressaltada apenas 1 resposta, onde dentre a qual evidencia-se as contribuições trazidas pela Educação Não-Formal, por meio dos espaços não-formais para a Educação Básica nesse apontamento:

1. “Contato com outras áreas de conhecimento” (PROFESSOR M).

Com base na resposta obtida, percebe-se que um dos professores participantes ressaltou ainda a interdisciplinaridade que o contato com os espaços não-formais podem proporcionar.

Morin (2005) ressalta a necessidade que o novo paradigma da ciência exige, buscando ideais como a interdisciplinaridade para que o saber não seja dado de modo fragmentando, auxiliando o aluno a compreensão da totalidade e da complexidade do qual detém a realidade. Todo esse conjunto pode auxiliar o estudante na compreensão e no enfrentamento de problemas da atualidade, possibilitando ao mesmo que forme uma nova forma de concepção de mundo e da ciência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das contribuições da Educação Não-Formal, dada através de espaços não-formais, para a escola, pondera-se que os professores participantes reconhecem as vantagens da utilização desses espaços como uma forte potencialidade para a formação dos alunos, ressaltando a todo o momento a motivação, a aprendizagem curricular, a formação humana e a interdisciplinaridade.

Os apontamentos realizados pelos professores participantes demonstram a pluralidade de questões que a Educação Não-Formal desenvolvida nesses espaços

educativos podem impactar diretamente no processo de ensino de aprendizagem, trazendo uma riqueza de possibilidades e benefícios para a formação do aluno.

Por fim, finaliza-se esse estudo pontuando aqui a necessidade de aprofundamentos sobre a temática e sobre questões aqui deixadas em aberto, considerando que o mesmo não conseguiria abarcar uma realidade tão complexa que permeia entre a formação inicial, formação continuada, Educação Não-Formal, espaços não-formais, e, findando na realidade de um contexto complexo como a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- CASCAIS, M.; FACHÍN-TERÁN, A. Educação formal, informal e não formal em ciências: contribuições dos diversos espaços educativos. In: XX ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL NORTE NORDESTE, 2011, Manaus - AM. Anais... Manaus – AM: Universidade Federal do Amazonas-UFAM, 2011. P. 1-9.
- FERRARO, J.; GIGLIO, R. O Museu como espaço de transversalidade. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 333-345, 2014.
- GOHN, M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, 2006.
- _____. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em educação, Porto, v. 2, n. 1, p. 35-50, 2014.
- JACOBUCCI, D. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em extensão, Uberlândia, V. 7, p. 55-66, 2008.
- KRASILCHIK, M. Práticas de Ensino de Biologia. São Paulo: Edusp. 2008. 305 p.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2005. 104 p.
- PRAXEDES, G. A utilização de espaços de educação não formal por professores de biologia de Natal - RN. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Matemática – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- QUEIROZ, G.; KRAPAS, S.; VALENTE, M.; DAVID, E.; DAMAS, E.; FREIRE, F.

Construindo saberes da mediação na educação em museus de ciências: o caso dos mediadores do museu de astronomia e ciências afins/ Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 77-88, 2002.

QUEIROZ, R.; TEIXEIRA, H.; VELOSO, A.; FACHÍN-TERÁN, A.; QUEIROZ, A. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de Ciências. *Revista ARETÉ*, Manaus, v. 4, n. 7, p.12-23, 2011.

ROCHA, S.; FACHÍN-TERÁN, A. O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010. 136 p.

RODRIGUES, A.; MARTINS, I. Ambientes de ensino não formal de ciências: impacte nas práticas de professores do 1º ciclo do ensino básico. *Enseñanza de las ciencias*. Número extra. VII Congreso, 2005.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

TRILLA, J.; GHANEN, E.; ARANTES, V. Educação formal e não formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. 168 p.